

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Estado de São Paulo Class.: AM - militares
 Data 26.09.82 Pg.: 06

**General:
 "Índio não
 é adorno"**

**Do correspondente em
 GOIÂNIA**

Ao falar aos estagiários da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra — Adesg — em Goiânia, na sexta-feira, o general-de-exército Leônidas Pires Gonçalves, chefe da Secretaria de Economia e Finanças do Ministério do Exército, abordando o tema "A Amazônia e o Exército brasileiro", afirmou que conhecer aquela região é uma tarefa "muito difícil" até de natureza física. Como comandante militar na área, ele teve a oportunidade de levar muitos cientistas para discutir os problemas amazônicos, citando Paulo Alvim, que "desmistificou algumas bobagens que se dizem sobre a intocabilidade e o problema ecológico da Amazônia".

Criticou, também, a posição defendida por alguns antropólogos, que desejam "um presépio para serem contemplados", esquecendo-se da sua natureza humana e da necessidade que os índios têm de serem assistidos e integrados à comunidade nacional. Ressaltou que o Exército quer a execução de uma política de integração do índio às comunidades desenvolvidas do País e não considerá-lo como peça de adorno ou de motivo contemplativo, "como pretendem determinados antropólogos e até mesmo leigos que nada entendem dos problemas do índio e muito menos dos problemas da Amazônia".

Baseando-se no longo período em que esteve na região, servindo em guarnições do Exército, afirmou que os diversos projetos que o governo federal executa, atualmente, na Amazônia são "a continuidade de uma estratégia geopolítica que não foi concebida nas últimas décadas, "mas desde os primeiros séculos do Brasil colônia".

Observou o general Leônidas que a conquista da Amazônia tem sido feita "mediante a colaboração da cruz e da espada", ressaltando que espada sempre chegou primeiro ao lugar. Elogiou a atuação dos religiosos na região, ao longo dos séculos, dizendo que "ninguém melhor do que eles conhecem o trabalho que o Exército vem realizando, porque sempre seguiram os nossos passos, mas nunca nos antecederam".

Para exemplificar, mostrou uma coleção de slides sobre diversas cidades onde foram edificadas fortes com o objetivo de bloquear a entrada de estrangeiros, tanto pelo litoral como pela fronteira, através dos rios. Algumas dessas organizações militares foram construídas ainda no século XVI.

No entender do general Leônidas, a exploração das potencialidades da Amazônia é uma questão de "visão racional dos problemas brasileiros", citando o potencial de energia, as riquezas vegetais e minerais, como o ferro, cujas reservas são suficientes para exportar o produto durante 300 anos.

CONHECEDOR

Ao fazer a apresentação do conferencista, o delegado da Adesg em Goiás, Boanerges Guedes Filho, ressaltou que o general Leônidas já realizou vôos sobre aquela região tantas vezes que chegou a completar uma distância equivalente a duas voltas e meia em torno da Terra. Ele não apenas comandou tropas na Amazônia, como realizou estudos da realidade paisagística, do clima, das populações, situação social e potencialidades da área.